

Transdisciplinaridade na educação em vista da sustentabilidade socioambiental

Leila Maria Orlandi Ribeiro¹

Resumo: O objetivo do trabalho, intitulado “Importância da transdisciplinaridade na educação superior em vista da sustentabilidade socioambiental”, é o de refletir sobre a transdisciplinaridade como meio para integração do ensino superior com a sociedade, com vistas à sustentabilidade socioambiental. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, principalmente no Papa Francisco. José Ivo Follmann e Cleusa Caldeira. Passando pela defasagem entre academia e sociedade, chega-se à conclusão que a transdisciplinaridade é importante quando se evidenciam problemas que não podem ser resolvidos somente no âmbito das disciplinas isoladas.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Educação. Teologia. Sustentabilidade. Socioambiental

INTRODUÇÃO

Hoje é real a distância entre academia e sociedade. Tal situação desperta o seguinte questionamento: qual será a forma para a universidade se aproximar da sociedade a fim de apresentar alternativas às suas questões e desafios, dentre eles, o da sustentabilidade socioambiental? A hipótese é que a transdisciplinaridade é uma forma de ação importante para se diminuir a distância dos estudos acadêmicos com a realidade, e, assim, a universidade dar o retorno que a sociedade merece, dos investimentos que a própria sociedade faz nos estudos superiores.

Assim, define-se o objetivo do trabalho, qual seja o de refletir sobre a importância da transdisciplinaridade como meio para a integração do ensino superior com a sociedade, em especial no que diz respeito à questão emergente da sustentabilidade socioambiental.

A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, em especial nos documentos do Papa Francisco e nas produções do sociólogo José Ivo Follmann e da teóloga Cleusa Caldeira.

São desenvolvidos os seguintes temas: 1. Defasagem entre academia e sociedade; 2. Transdisciplinaridade rumo à sustentabilidade; 3. A transdisciplinaridade em vias da decolonialidade, frente ao desafio socioambiental.

1 DEFASAGEM ENTRE ACADEMIA E SOCIEDADE

Hoje em dia, chama a atenção o posicionamento do Papa Francisco sobre as questões que afetam a humanidade, dentre elas a da ecologia. Em entrevista concedida aos intelectuais,

¹ Graduação em pedagogia e em teologia, mestre em educação pela UNB e em teologia pela FAJE. Doutoranda em teologia (FAJE), bolsista CAPES. Professora na FATEO. Membro do Grupo de Pesquisa Fé e Contemporaneidade, subgrupo: Ecoteologia: singularidade, temas relevantes, perspectivas. E-mail: leilaor2608@gmail.com

na revista *Civita Católica* (2013), o Papa Francisco destaca três palavras fundamentais: *diálogo*, *discernimento* e *fronteiras*.

Para Francisco (2013), o *diálogo* com todos, desde os mais afastados, até com os adversários, com disponibilidade e atento discernimento interior, possibilita decisões fortes para a mudança de vida em prol do próximo e da natureza.

Quanto ao *discernimento*, esta é uma atitude fundamental para as decisões importantes. Francisco diz que desconfia das decisões tomadas de modo repentino, pois a sabedoria do discernimento resgata a necessária ambiguidade da vida e faz encontrar os meios mais oportunos, que nem sempre se identificam com aquilo que parece grande ou forte. Olhar todas as possibilidades e os diversos pontos de vista é fundamental para qualquer decisão na relação do ser com os demais e o planeta.

O Papa Francisco alerta também a não se cair na tentação de domesticar as *fronteiras*. Deve ir-se em direção às fronteiras e não trazer as fronteiras para dentro de casa, na tentativa de envernizá-las e domesticá-las. Francisco alerta sobre o perigo que nos assedia de vivermos como se estivéssemos confortáveis como em um laboratório, ou levando os problemas para casa, para dissecá-los e sobre eles passar um simples verniz. Pelo contrário, as fronteiras da realidade não são para ser levadas para casa ou tratadas em laboratório; é necessário conviver com a complexidade das fronteiras e ser audazes na abordagem de suas questões. Inclusive, na encíclica *Evangelii gaudium* (2013), o Papa Francisco se pronuncia de maneira forte: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento na comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, 49). Deixar a segurança e desinstalar-se, rumo ao próximo e ao planeta, é o chamado do Papa à humanidade.

O que isso tem a ver com a transdisciplinaridade na educação superior em vista da sustentabilidade socioambiental? Tem tudo a ver, pois os professores e gestores educacionais, quando se colocam em comunicação com as fronteiras da sociedade, com diálogo e discernimento, trazem luzes aos desafios que ali encontram e então descobrem o sentido de sua existência. Pois é em função da sociedade que a universidade e todo o sistema de ensino vivem, e a ela é que devem o retorno de seus trabalhos.

Como caminho de transdisciplinaridade, o Papa Francisco prega uma universidade em saída, já que “a alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG, 21), para assim se aproximar das demandas da sociedade, dentre elas da questão da ecologia e da sustentabilidade socioambiental.

Concordando com o Papa Francisco, José Ivo Follmann, sociólogo e teólogo jesuíta, diz que “são as opções por se buscar soluções inter e transdisciplinares que criam as melhores condições para acelerar a aproximação entre academia e sociedade (FOLLMANN, 2014, p. 27). Sair dos muros das instituições e aproximar-se das demandas da realidade social é a missão das instituições de ensino.

Segundo a teóloga Cleusa Caldeira, é o clamor da sociedade que sinaliza um caminho de libertação das vítimas da modernidade, por ter suas alteridades negadas. Como e onde, então, encontrar este caminho? Tal situação desemboca no advento da “transmodernidade” como alternativa ao eurocentrismo da colonialidade. A novidade deste caminho é o surgimento da alteridade, como resposta às questões do outro e da natureza, onde somente uma trans-teologia, contextualizada nas vozes silenciadas dos seres e da natureza, poderá dizer sua palavra.

Dessa forma, no caminho da transdisciplinaridade, a teologia se apresenta como um saber contextualizado, em vias a reabilitar uma nova ordem de existência reconciliada, inaugurada por Jesus, que assumiu sua existência até o extremo de si, no dom ao outro. Em que a presença de Cristo, que é pura doação na temporalidade redimida, exclui todo tipo de violência e promove a vivência de uma nova subjetividade, reconciliada e doadora de si? Pois, segundo o Papa Francisco, “sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro” e ao planeta (LS, 208). Para Francisco, crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo, que nos leva ao outro.

Nesse processo, a aproximação entre academia e sociedade contribui para um novo estilo de vida, marcado pela restauração das relações entre os seres e a natureza, em sintonia com a criação, tendo em vista o florescimento do humano planetário.

2 TRANSDISCIPLINARIDADE RUMO À SUSTENTABILIDADE

Com a Modernidade, aconteceu a colonização do Atlântico Sul, instalando uma linha divisória entre o Norte, que é dos europeus, dos colonizadores e dominadores, e o Sul, dos colonizados e dominados (FANON, 2008).

Em paralelo, Modernidade trouxe também a segmentação do conhecimento em disciplinas estanques. Segundo Follmann, este é um efeito perverso pois, “na sua concepção original, encontramos a função de complementaridade entre elas”. Mas o que se verificou é que os pequenos mundos do saber, quando compartimentados, também implicariam em “recantos de poder e de competição” (FOLLMANN, 2014, p. 28). E os danos das disciplinas compartimentadas, instituindo os donos do saber, ocasionou o poder do conhecimento, que passou a ser retido e controlado, com quem se iria compartilhar.

O mundo do ensino por disciplinas chegou até a negar a importância das demais formas do saber e a questionar a validade da interação com elas para a produção do conhecimento. Sem falar nas considerações em relação às contaminações do saber com elementos considerados inautênticos aos saberes das disciplinas. Assim se organizou o mundo acadêmico como o mundo das disciplinas, que é, muitas vezes, um mundo que sucumbe a certas arrogâncias colonizadoras.

Para Cleusa Caldeira, tal contexto de repressão e de exclusão do conhecimento, de grande parcela da população, conduz ao caminho do decolonialismo, na busca da “superação da pretensão de universalidade europeia e reabilitação de outras formas de produção de conhecimento e vida” (CALDEIRA, 2019, p. 999). A decolonialidade ocorre a partir da voz da subjetividade da periferia para a periferia, como alvo da transdisciplinaridade no ensino. Conforme Caldeira, para um entendimento mais profundo e que transcenda a racionalidade colonial é necessário o rompimento da arrogância da certeza disciplinar” (CALDEIRA, 2019, p. 999). Tal arrogância é vencida pela interlocução com os vários saberes e setores da sociedade.

Por sua vez, na visão de Follmann, mostra-se a urgência da transdisciplinaridade, que acrescenta, à forma multi ou pluridisciplinar da produção do conhecimento, a integração de saberes diferentes, que atuam como “interrogantes externos” (FOLLMANN; LOBO, 2003, p. 10). Como o prefixo trans indica, transdisciplinaridade diz respeito a tudo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina, na permanente busca do melhor bem para o ser humano e o seu contexto.

Por meio da transdisciplinaridade se busca a integração dos saberes internos e externos aos esquemas disciplinares, tais como: o conhecimento das percepções do cotidiano, das artes e demais aspectos da sabedoria, que funcionam como interrogantes externos no processo de produção do conhecimento. Uma atitude transdisciplinar implica abertura ao contexto e ao conhecimento produzido fora do campo intradisciplinar. Segundo Follmann, a atitude transdisciplinar exige humildade e cooperação frente aos diversos saberes, reconhecendo as limitações das disciplinas ou de seu campo de domínio teórico-técnico diante da complexidade da realidade (FOLLMANN, 2014, p. 19).

A atitude transdisciplinar convida à recusa da aceitação da realidade na qual se está inserido, simplesmente como sendo um dado imutável. Implica também que a pessoa esteja aberta ao que está além da sua área de conhecimento, com facilidade para o trabalho em equipe.

Dessa forma, a respeito da educação para a ecologia de forma transdisciplinar, Follmann afirma:

Se o nosso sonho é com uma sociedade sustentável, isto é, com uma inovação tecnológica ... e com o estabelecimento de garantias de sustentabilidade social e ambiental, em vista da sobrevivência equilibrada da sociedade e do meio ambiente no presente e no futuro, os cidadãos e profissionais desta sociedade devem passar por um processo de formação condizente. E o sistema no qual este processo formativo se dá deve ser impulsionador disto (FOLLMANN, 2014, p. 30).

Maçaneiro observa que as diferentes relações da Ecologia com as demais ciências e a industrialização não ocorrem de modo simples e linear, mas de forma complexa e tensa, pois

“requerem a revisão dos modos de produção, a autocrítica científica e a elaboração de novas leis, com foco na sustentabilidade da vida das espécies e no estabelecimento de economias mais inclusivas” (MAÇANEIRO, 2018, p. 200). A ecologia, porém, não perde seu campo específico de estudo biológico, mas amplia-se em conexão com a moral, a economia e a teologia, a ponto de se propor hoje uma ética ecológica, uma economia ecológica e também uma teologia ecológica.

De tal maneira, na sociedade atual, em que a qualidade de vida se assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só acontecerá quando sua interação com a sociedade se aprofundar, a ponto de tal interação ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino, pautada pela decolonização, rumo a um novo paradigma ecológico.

Nesse sentido, para Follmann, o que se almeja na educação é a formação de um profissional competente e comprometido com a vida, com a humanidade e com a sustentabilidade do planeta (FOLLMANN, 2014, p. 33). Tal compromisso implica solidariedade e competência para se atuar na realidade, com busca criativa de solução para as questões que afligem a comunidade. Em especial, com novas possibilidades para todos, a partir de uma visão crítica em relação a tudo o que mutila e estraga os humanos, os demais seres e o meio ambiente.

3 A TRANSDISCIPLINARIDADE EM VIAS DA DECOLONIALIDADE, FRENTE AO DESAFIO SOCIOAMBIENTAL

Há décadas, a ecologia deixou de ser compreendida como uma seção da biologia, restrita às ciências naturais, e tornou-se um paradigma transversal e inclusivo. Mas, qual sistema de ensino pode ser impulsionador de uma sociedade sustentável, conforme indica Follmann? Como podemos trabalhar a transdisciplinaridade nas instituições de ensino, com vistas à decolonialidade, perante o desafio socioambiental?

Segundo Follmann, um sistema de ensino que impulse a sobrevivência equilibrada da sociedade e do meio ambiente, no presente e no futuro, é pautado na transdisciplinaridade, que será possível somente se forem mexidas as estruturas das organizações de ensino, já que as mesmas se revelam pesadas e pouco eficientes para uma vida acadêmica mais dinâmica e integrada, que propicie a resistência e a reexistência da comunidade; na transdisciplinaridade como uma forma de entender e organizar o conhecimento, que se traduz no reconhecimento e na integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, de diversas tendências e disciplinas, bem como do saber popular; na transdisciplinaridade que dá vida e renova as disciplinas e as metodologias, e se pauta na resistência da subjetividade com vistas à sua reexistência, com novas formas de vida dos seres e do planeta (FOLLMANN, 2014, p. 35).

Para o autor, a transdisciplinaridade é uma forma de entender e organizar o conhecimento, que se traduz no “reconhecimento e na integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, de diversas correntes, escolas e tendências dentro das disciplinas,

e de outras fontes de saber não reconhecidas academicamente, como as tradições míticas, filosóficas, religiosas, artísticas e o saber popular” (FOLLMANN, 2014, p. 35).

A abordagem transdisciplinar é um caminho de decolonialidade, pautado na resistência da subjetividade para a reexistência, com novas formas de vida dos seres e do planeta, diversos ao controle do poder estabelecido. A transdisciplinaridade dá vida e renova as disciplinas e as metodologias, tornando-as próximas da realidade, uma vez que considera as interrogações históricas dos cidadãos do mundo, responsavelmente situados, especialmente no continente latino-americano.

CONCLUSÃO

Três considerações finais derivam do trabalho.

1. A emergência da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade está ligada à perspectiva decolonial como resistência à colonialidade, rumo à reexistência dos seres e do planeta, a partir da sua singularidade e sustentabilidade;

2. A necessidade da transdisciplinaridade emerge quando as questões da comunidade não podem ser resolvidas por abordagens monodisciplinares e por um único conhecimento acadêmico, como é o caso das questões ecológicas e de sustentabilidade, mas a partir das questões da própria comunidade;

3. A questão ecológica poderá ser abordada não como atividade à parte, mas enquanto integrante dos processos de formação profissional e de produção do conhecimento, pelo cultivo da transdisciplinaridade, com projetos que se tornem a chave básica para a aproximação da academia com a sociedade.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Cleusa. Teologia negra: a fenomenologia do *damné* como caminho de humanização. *Revista Horizonte*, v. 17, n. 53 (maio-agosto 2019), p. 991-1019. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20502/16476> Acesso em: 04 out. 2022

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

FOLLMANN, J. I. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. In R. *INTERthesis*, v. 11, n. 1 (janeiro-junho 2014), p. 23-42. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23/26884>. Acesso em: 04 out. 2022.

FOLLMANN, J. I. Universidade e sociedade; uma relação que se ressignifica. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs). *Inovação e Qualidade na Universidade*. Porto Alegre: EdiPucrs, 2008, p. 313-323.

FOLLMANN, J. I; LOBO, I.M. (Orgs). *Transdisciplinaridade e Universidade: uma proposta em construção*. São Leopoldo: Edunisinos, 2003.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato sí'*. São Paulo: Paulus, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 30.10.2022.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 04 out. 2022.

FRANCISCO. Íntegra da entrevista de Francisco. In: *Civiltà Cattolica*. 2013 b. Entrevista concedida ao Padre Antonio Spadaro. Disponível em: [Íntegra da entrevista de Francisco à 'Civiltà Cattolica' – Fratres In Unum](#). Acesso em: 04 out. 2022.

MAÇANEIRO, Marcial. Ecologia integral e educação: uma perspectiva cristã, à luz da bíblia e do ensino social da Igreja. In: REDE Marista de Solidariedade. *Educação e evangelização na contemporaneidade contextos, desafios, práxis e pistas para a pastoral no currículo*. Curitiba: PUCPRESS, 2018, p. 199-219.